Falcão entrega a Geisel o anteprojeto dos tóxicos

De Sucursal de BRASÍLIA

O ministro Armando Falcão entregou ontem ao presidente Geisel o anteprojeto da nova lei penal sobre o uso e tráfico de tóxicos, que apresenta inúmeras novidades em relação à lei vigente e que far grandes distinções entre o traficante e o dependente de entorpecentes, dando um tratamento mais severo ao primeiro.

O texto do anteprojeto não foi distribuído à imprensa e o seu conhecimento ficará na dependência do seu envio ao Congresso nos próximos dias. Entretanto, o ministro da Justiça destacou alguns pontos que considerou fundamentais como diferenças entre a legislação atual e a legislação proposta, segundo o trabalho da comissão especial presidendo da direção dos ministros, a fulgem resultante da incineração do lixo hospitalar recebe extensas áreas, sem automóveis, inclusive residências e desepera as donas de casas. É um orgão do Estado que não foi o que recomenda a Cetesb às indústrias, em condições às vezes até menos prejudiciais à população.

Agora, é o Hospital do Servidor Municipal, localizado na rua Vergueiro, junto da rua Castro Alves, bairro do Paraíso, que, conforme reportagem divulgada por este Jornal, infernliza a vida dos moradores das imediações, em decorrência da mesma causa: — a queima do lixo hospitalar em fornos inadequados.

Entre as novidades, destaca-se a de que o uso de drogas, como de outra instituição, reconheceu a gravidade da falha, prometeu providências, mas não fazem práticamente nada.

No HSP não somente há necessidade de substituição do uso do óleo pelo de gás, mas, principalmente, há que ser resolvida a questão da nomeação do superintendente, pois o respectivo processo, por motivos políticos, está encalhado na Assembléia, sem que o assunto seja resolvido. Com isso, desde que começou a gestão Paulo Maydio, não há quem tome decisões em profundidade, o que significa uma estranha e inadmissível forma de acefalia.

No Hospital do Servidor Municipal ocorre situação em parte semelhante, pois o atual sistema de combustão, empregado para produção de vapor, não pode eliminar sendo utilizado na incineração de detritos. Entretanto medidas não são tomadas, no período da manhã (os dirigentes do HSM dizem que logo mais a situação será regularizada), quando as chaminés expelem grossas camadas de fumaça, os carros estacionados nas imediações, notadamente na rua dir. Felix, ficam recobertos de partículas negras. Além das reclamações dos moradores, há ainda o problema da sujeira e do cheiro que invadem o Colégio Santo Agostinho.

Esse assunto, todavia, não é o mais importante. Gravíssima é a política oficial vigente, dos que seguem a regra cínica do "faça o que eu mando, mas não faça o que eu faço". É o que precisa acabar, pois significa rigor para os particulares e benevolência para os que destrutam da proteção dos poderes públicos.

Enquanto a Prefeitura enfrenta particulares, em sanear o necessário combate à poluição, ela própria dá o mau exemplo, uma vez que não se preocupa em eliminar fontes poluentes que existem dentro dos quadros da administração. Aliás, a mesma crítica pode ser formulada em relação ao Estado, uma vez que também contribui ativamente para a poluição ambiental sem demostras de arrependimento.

Há dias, comentamos o caso do Hospital do Servidor Público, entre as ruas Georges Fagon e Pedro de Toledo, que contamina vários bairros, desde Moema, Jardim Lorzitania, Ibirapuera, até parte de Vila Clementino e Vila Mariana. Dependendo da direção dos ventos, a fulligem resultante da incineração do lixo hospitalar recebe extensas áreas, sem automóveis, inclusive residências e desepera as donas de casas. É um orgão do Estado que não foi o que recomenda a Cetesb às indústrias, em condições às vezes até menos prejudiciais à população.

Agora, é o Hospital do Servidor Municipal, localizado na rua Vergueiro, junto da rua Castro Alves, bairro do Paraíso, que, conforme reportagem divulgada por este Jornal, infernliza a vida dos moradores das imediações, em decorrência da mesma causa: — a queima do lixo hospitalar em fornos inadequados.

Lixo hospitalar causa poluição

Confiscados mais bens de Abdalla

De Sucursal de BRASÍLIA

O presidente Geisel, com base no Ato Complementar nº 42, e atendendo à proposta da Comissão Geral de Investigação, assinou, ontem, decreto de confisco dos bens de três empresas do grupo de J. J. Abdalla. Foram atingidas a Peluma e Adubos Químicos do Brasil, a Fábrica de Tecidos Caribéia S/A, e a S/A Central de Imóveis e Construções. Também foram confiscados alguns bens de dentista e industrial Nicolau João Abdalla.

De acordo com o decreto, os bens confiscados serão incorporados à Fazenda Nacional. A Fazenda Nacional do Estado de São Paulo, ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, ao Instituto Nacional de Previdência Social, à Prefeitura de Americana, à Prefeitura da São Paulo e ao patrimônio da União. Neste último caso estão somente os bens de Nicolau João Abdalla.

O acervo da Peluma e Adubos Químicos do Brasil (estabelecida em Santos) servirá para a definitivo ressarcimento dos danos causados ao patrimônio público e constituirá uma entidade dotada de autonomia administrativa e financeira, vinculada à coordenaria das empresas incorporadas ao patrimônio nacional. O decreto estabelece que, se na fase de execução ficar comprovado "excesso de confisco", a quantia a maior será devolvida à companhia processada, depois de liquidados os créditos da Fazenda Pública Federal, Estadual e Municipal.

CARIOBA

O confisco da Fábrica de Tecidos Caribéia envolve o imóvel rural denominado "Arranchamento do Zezé" ou "Lote de Gercia", compreendendo terreno e benfeitorias, situado no município de Americana, com área de 29,04 hectares. Também foi confiscado o imóvel rural "Saltinho", compreendendo terreno e benfeitorias, situado na mesma cidade, com área de 123,76498 hectares, e igualmente pertencente à "Caribéia".

Outros três imóveis de mesma empresa confiscados foram um lote de terreno situado na rua Caribéia, em Americana, medindo 15 m de frente, dez de fundo e 27 de frente aos fundos; o imóvel rural "Boa Vista", compreendendo terrenos e benfeitorias, também situado em Americana, com área de 72 hectares, e o "Sítio Jacutinga", compreendendo terreno e benfeitorias, com área de 34,99 hectares e localizado em Americana. O valor do enriquecimento ilícito praticado pela empresa será o constante de investigação sumária da Comissão Geral de Investigações.

Da S.A. Central de Imóveis e Construções foi confiscado a importância de Cr$ 5.995.339,20, relativa a obrigações tributárias vencidas, até 30 de novembro de 1974 e destacável do depósito de Cr$ 31.476.042,52, efetuado à sua ordem de 30 de setembro de 1974 para a liquidação, no 2.o ofício da 2.a Vara Cível da Fazenda do Estado de São Paulo, de desapropriação a que se refere o processo 1964/70, da Secretaria dos Transportes do Estado de São Paulo.

NICOLAU

O decreto estabelece, finalmente, o confisco de alguns bens do dentista e industrial Nicolau João Abdalla. O confisco envolve uma parte ideal dos prédios e respectivos terrenos situados na rua 25 de Março, n.s 863 (antigo 223), n.s 967 (antigo 229) e n.s 873 (antigo 223).

O valor do enriquecimento ilícito será determinado com base na investigação sumária da Comissão Geral de Investigações.

Meneghetti morre aos 98 anos, doente e só

Quatro castigais sem velas, um frio cruciflxo de metal, uma solitária cerca de flores e duas cadeiras vazias. No centro de uma das alto salas do vetusto prédio da Faculdade de Medicina da USP, o corpo do Dr. Amleto Meneghetti, o mais famoso personagem da crônica policial brasileira. Depois de pagar 850 cruzeiros pelo caixão, transporte e cremação de seu pai, Luis Meneghetti valeu-se certa durante bem parte da tarde do ambiente que cercava o seu esposa e dois amigos apenas.

Ninguém mais apareceu no velório. Nem os policiais da velha guarda, que tantas vezes correram atrás de Meneghetti pelas telhadas da cidade. Nem eventuais amigos de quase meio século de prisão. Gino Amleto Meneghetti, o ladrão solitário morreu de insuficiência coronária. Tão só quanto viveu boa parte de seus 98 anos.

Por desejo expresso de pai, Luis providenciou ontem a cremação do corpo. Mas a cinza não serão conservadas para o culto da memória. Ao ser de ter permitido que o batizassem, em 1960, Gino Meneghetti, o ladrão, pediu que o enterrassem incógnito de Meneghetti. Contrastando com o comportamento de maioria dos integrantes de sua geração, ele optou pela crematoria na revelar porque. Nem a seu filho.

Gino Meneghetti teve seu primeiro problema policial aos 16 anos, na cidade de Pisa. Do lá para cá, seu nome apareceu periodicamente em as páginas policiais dos jornais de São Paulo e Rio de Janeiro, cultivando um mito pela imprecisão com que respondia à matéria dos processos. Ou pela afirmação de que teria sido um "gênio, se pudesse ter ido à escola". O desejo de ser cremado e a solicitação de que suas cinzas fossem jogadas em um ponto ainda ignorado, foram o último ato de um sistema incógnito de Meneghetti.

Preso o ladrão, começava também a mais longa prisão em isolamento do País: Meneghetti ficaria 18 anos numa solitária, sem ter amigos, conversar com alguém ou mesmo ver seu rosto. Quando algum visitava a Penitenciária, um dos "pontos de atração era a cela de Meneghetti. Uma pequena janela era aberta e o visitante era recebido por fezes e gritos de "lo sono uomo!" Meneghetti foi condenado a 43 anos de prisão, mas um decreto presidencial reduziu a pena para 23. Em 1952 saiu da prisão, mas voltou a ser preso em 54, saindo novamente em 1959. Nos quatro anos seguintes foi preso mais duas ou três vezes. Em 1964 foi surpreendido com jóias avaliadas em 150 mil cruzeiros. Foi condenado. Somente em 66, com 58 anos, foi liberdado. Em 1968 foi preso outra vez e ficou mais um ano na cadeia. Depois disso volta a ser polícia agora, com sua morte. E com ele, morreu também a lenda de que roubava dos ricos para dar aos pobres, nunca confirmada. Desaparece ainda a pergunta que sempre agiu sozinho (os 18 anos na solitária deixaram marcas profundas, pois não conseguia mais ter muitos amigos). E termina a história que poderia, se escrita pelo seu personagem, se transformar na biografia mais conhecida da literatura policial brasileira.

62 anos de história

"O sr. dr. Adolpho Mello, juiz da primeira vara criminal, decretou a prisão preventiva de Meneghetti Amleto. Glee, que, na noite de 13 de fevereiro próximo passado, assaltou a casa do jornaes de Luis Serlini, de onde roubou uma mala e diversos revolveres no valor de 1.500.000 "Essa notícia, sob o título "Noticias Forenses", Forum Criminal, foi a primeira de uma série que terminou domingo, 62 anos depois quando Gino Amleto Meneghetti, seu verdadeiro nome, morreu e com ele a mais longa história policial do País.

Quando o "Estado de S. Paulo" publicou a nota da prisão preventiva, Meneghetti estava no Brasil há 1 ano. Havia deportado de Marselha, a bordo do navio Tomaso di Savoia, com observações de que "o indivíduo tratava-se de um "perigoso e pertigudicido condenado numa mesma volte por reali alla proprietà e por oltraggio e violenza agli agenti della forza pubblica". Quando chegou ao porto de Santos, no dia 25 de junho de 1913, com 35 anos, Meneghetti pretendia trabalhar como se outros imigrantes italianos, deixando a vida de marginal que começou cedo, roubando maçãs para comer na cidade de Pisa.

Mas a vida de pedreiro não era suficiente para o homem que se encontrara com Jolas, mulherez e as cartas da Europa. Então começou a roubar, até que foi preso em Santos. Fugiu logo depois para ser recapturado em 1926. A prisão foi descrita assim pelo "O Estado", que dedicou quase uma página para o assunto no dia 5 de junho:

"Ao meio-dia, hontem, de sua, ocupada ao meio-dia, algumas horas de intensa commoção. A notícia do fomigerado ladrão Amleto Meneghetti, alimpio de raízes de um acontecimento recombrelosa, pois que encontra de ansiosional, qual se fora o reconstrução de um romance de aventuras".

Na noite anterior, Meneghetti havia enfrentado, sozinho, uma força policial de 200 homens, inclusive bombeiros, só se entregando quando a sua munição terminara.

Meneghetti era procurado como autor de inumeros assaltos, e devido aos seus constantes desafios lançados à polícia, o chefe de polícia, Roberto Moreira designou o delegado da Técnica Policial, Sampaio Vianna, o da Segurança Pessoal, Achilles Guimarães, o de Roubos, Leite de Barros, e o de Vigilancia e Capturas, Juvenal de Toledo Pisa, para localizar e prender Meneghetti. Várias residências foram colocadas sob vigilancia. Spartaco e Lenine, os filhos de Meneghetti (6 anos e 9 meses e 5 anos e 9 segundos) foram retirados pela polícia da pensão onde moravam e acabaram informando que seu pai ou visitara recentemente na rua dos Guaimbês. A vigilancia foi redobrada, mas o ladrão conseguiu escapar. Dias depois Meneghetti voltava a rua dos Guaimbês e era cercado novamente. O delegado Waldemar Doria ao procurá-lo no predio numero 67, foi atingido por um tiro no ventre durante um tiroteio, morrendo poucos minutos depois. Tendo o quarteirão foi cercado. Meneghetti conseguia escapar das balas policiais de telhado em telhado.

Preso o ladrão, começava também a mais longa prisão em isolamento do País: Meneghetti ficaria 18 anos numa solitária, sem ter amigos, conversar com alguém ou mesmo ver seu rosto. Quando algum visitava a Penitenciária, um dos "pontos de atração era a cela de Meneghetti. Uma pequena janela era aberta e o visitante era recebido por fezes e gritos de "lo sono uomo!" Meneghetti foi condenado a 43 anos de prisão, mas um decreto presidencial reduziu a pena para 23. Em 1952 saiu da prisão, mas voltou a ser preso em 54, saindo novamente em 1959. Nos quatro anos seguintes foi preso mais duas ou três vezes. Em 1964 foi surpreendido com jóias avaliadas em 150 mil cruzeiros. Foi condenado. Somente em 66, com 58 anos, foi liberdado. Em 1968 foi preso outra vez e ficou mais um ano na cadeia. Depois disso volta a ser polícia agora, com sua morte. E com ele, morreu também a lenda de que roubava dos ricos para dar aos pobres, nunca confirmada. Desaparece ainda a pergunta que sempre agiu sozinho (os 18 anos na solitária deixaram marcas profundas, pois não conseguia mais ter muitos amigos). E termina a história que poderia, se escrita pelo seu personagem, se transformar na biografia mais conhecida da literatura policial brasileira.

'Esquadrão' mata nove no Rio

De Sucursal do RIO

A matança iniciada domingo em São João de Meriti, quando foram assassinados dois rapazes que na véspera assaltaram e mataram o comerciante Aquinor Chagas dos Santos, primo do governador Geraldo Rocha, prosseguiu ontem, com o aparecimento de mais quatro cadáveres na Baixada Fluminense. As vítimas foram fuziladas e duas estavam algemadas e carbonizadas.

O secretário de Segurança, general Osvaldo Ignacio Domingues, determinou ao delegado de Homicídios, Heilbert Murtinho, que investigasse pessoalmente os homicídios. O delegado seguiu ontem à tarde para São João de Meriti em companhia de dois agentes de sua delegacia, que paralisou seus trabalhos no Rio. Heilbert Murtinho disse a jornalistas que partira de ordem do presidente Ernesto Geisel a recomendação, feita ao ministro Armando Falcão, da Justiça, para que a chacina fosse apurada com rapidez.

Em Brasília, no entanto, o secretário de imprensa da Presidência da República, Humberto Barreto, revelou ter conversado com o ministro Armando Falcão sobre a criminalidade no Rio de Janeiro, mas não pode informar se o presidente desenvolveu alguma gestão com relação ao "Esquadrão da Morte". O filho do secretário, Marcelo Barreto, foi assaltado à noite do domingo na Barra da Tijuca, perdendo o carro, o relógio e o dinheiro.

Três corpos estavam em Nova Iguaçu e um em Belfort Roxo. O primeiro, de um homem preto, foi encontrado na estrada de Adrianópolis com um tiro na cabeça e outro no coração e algemado a costas. Um segundo foi achado em Santa Rita havia mais dois corpos de homens, embos algemados e carbonizados. O quarto estava em quilometro 22 da estrada do Xerém, em Belfort Roxo. Um papel em seu bolso tinha o nome de Vivaldo Luciano da Silva.

Dos cinco mortos encontrados domingo, apenas um, o último, não foi posteriormente reconhecido. Policiais acreditam que era do "bebedô" Alberto Cunha de Costa, sequestrado na noite de sábado de um centro espírita no suburbio de Del Castilho, no Rio.

O assalto ao armazém de Aquinor Chagas ocorreu às 22 horas de sábado. Os parentes da vítima obrigaram a delegacia de São João de Meriti para comunicar o ocorrido ao perito Gilberto Gomes, primo da vítima. Logo em seguida uma turma de policiais entrou em caça aos bandidos. Os mortos começaram a aparecer logo depois, quando um raio de 3 quilometros de extensão foi assaltado.

Ladrões seqüestram o casal

Das Sucursais, dos correspondente e do Serviço Local

Policiais de São Bernardo prenderam ontem, com o auxílio do motorista de táxi Ronaldo Cardoso, o assaltante Francisco Leonardo Fernandes Brás, que, em companhia de um outro elemento, identificado apenas como "Alemão", seqüestrou Fernando Malduino Silva e Claudia Rejane Franca, na madrugada de ontem, na alameda Casa Branca, em São Paulo. O casal estava na Brasília FD-6421, com a qual os assaltantes rodaram pela cidade, levando as vítimas como reféns, que depois abandonaram no Ipiranga. Avisado, a polícia localizou e perseguiu o carro na via Anchieta, mas o veículo capotou e os bandidos escaparam. Por volta das 3 horas de ontem, Francisco entrou no táxi de Ronaldo e indicou o caminho para sua casa na Santo André. Mas o motorista desconfiou de seu passageiro e seguiu para a delegacia onde Francisco pulou do carro para fugir e acabou sendo preso.

SEIS MORTOS — Seis pessoas morreram e uma ficou ferida gravemente num acidente ocorrido no último fim-de-semana na Rodovia do Café, entre Apucarana e Londrina. Uma camioneta de Rolandia, conduzida por Massagi Sueguma, bateu num caminhão-tanque de farinha, desgovernou-se e colidiu frontalmente com um automóvel, também de Rolandia, causando a morte de seis pessoas de uma mesma família, que viajavam no último veículo.

ANDAIME — Os operários Valdomiro Sousa Silva (23 anos) e Ivanildo Alves da Silva (23), caíram do 12.º andar de um prédio em construção da rua Tamandaré, 716, quando o andaime em que se encontravam despencou devido a um defeito do balancim. Valdomiro Barreto, o Ivanildo está hospitalizado com traumatismo craniano.

TROMBADOSES — Ontem à tarde, quando transitava pela rua São José, Antonio Ordaria foi atacado por cinco "trombadões" que lhe roubaram 1.413 cruzeiros e 2.800 dólares. A BP 1.808 passava pelo local e conseguiu prender dois dos ladrões João Luiz de Oliveira e José Roberto Santos Pongeo, recuperando o dinheiro.

RECONHECIDOS — Três testemunhas depuseram ontem à tarde na 1.a Auditoria da Justiça Militar em São Paulo e reconheceram dois indiciados no processo referente ao assalto contra o Banco Itau, agência de Vila Mariana, verificado em janeiro último. Foram reconhecidos como assaltantes Osvaldo Costa e Aldemir Pereira de Lima. O outro indiciado, João Celestino da Silva, não foi reconhecido. Segundo a denuncia, ele não entrou no banco, permanecendo nas imediações, dentro de um Gol de sua propriedade e que servia para a fuga dos assaltantes.

Na quinta-feira, todos os indiciados afirmaram perante o Conselho de Justiça Militar que suas confissões no DEOPS foram obtidas sob torturas.

ESQUADRÃO — A Segunda Câmara do Tribunal de Justiça negou ontem, em Salvador, por unanimidade, o recurso de apelação do promotor Abilio Pinto Coutinho contra a decisão do Segundo Tribunal do Juri que no dia 30 de abril absolveu o ex-comissário Manoel Quadros — ex-chefe do "Esquadrão" baiano — no homicídio contra Renato Figueiredo Lobo. O crime ocorreu no dia 2 de setembro de 1970, na residência da vítima.

Ainda ontem, o Primeiro Tribunal do Juri teve de adiar o julgamento do ex-guarda-civil José Moura Lima, o "Gordo", outro integrante do "Esquadrão" e acusado dos mesmo crimes. O adiamento foi a pedido do advogado da defesa, Raimundo Pereira, que submeteu-se a uma pequena cirurgia. O julgamento deverá ser realizar no próximo dia 1.o.

Falecimentos

D. MARIA ADELIAIDE VICENTE DE CARVALHO — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 75 anos, d. Maria Adelaide Vicente de Carvalho. A extinta era filha do sr. Vicente de Carvalho e de d. Ermelinda Mesquita de Carvalho. Foram seus irmãos d. Ermelinda Vicente de Carvalho, falecida; d. Vicentina Mesquita de Carvalho, falecida; d. Mercedes de Carvalho Morelli, viuva do sr. Fausto Neves Morelli; o sr. Higino José Botelho de Carvalho, falecido; o sr. Paulo Mesquita de Carvalho, falecido, que foi casado com d. Mercedes Martins de Carvalho; o sr. Augusto Mesquita de Carvalho, casado com d. Geraldina de Andrade Carvalho; o sr. Cândido Vicente de Carvalho, falecido, que foi casado com d. Juracy Camargo de Carvalho; d. Maria da Piedade Vicente de Carvalho, falecida; d. Maria Conceição Vicente de Carvalho; o sr. Benedito Arnaldo Vicente de Carvalho, falecido, que foi casado com d. Maria Vicente de Carvalho; o sr. Arnaldo Vicente de Carvalho, falecido, e d. Maria Augusta de Carvalho Faria, viuva, do sr. Luiz Antonio Faria. O corpo foi trasladado para o Crematório São Paulo.

D. ADELAIDE TOSI — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 91 anos, d. Adelaide Tosi, viuva do sr. Joaquim Tal Crenel. Deixa os filhos Antonio Crenel, Leonardo, Graziano e Armando. Deixa também netos e bisnetos. O enterro realizou-se no cemitério do Brás.

D. ALICE MONTEIRO FLAGUER — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 37 anos, d. Alice Monteiro Flaguer, viuva do sr. Mario Flaguer. Deixa os filhos d. Nelly Bruno, casada com d. Nelly Vicente de Carvalho Bruno; d. Maria Antonia, netos e bisnetos. O enterro realizou-se no cemitério do Brás.

D. LECTICIA B. BESINELLI — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 86 anos, d. Lecticia B. Besinelli. Deixa o sr. Francisco Besinelli. Deixa os filhos d. Maria Maria Besinelli Costa, casada com o sr. Angelo Costa; Aparecida Maria Besinelli, casada com d. João Antonio Besinelli, casado com d. Luiza Fusco Besinelli. Danilo Besinelli, casado com d. Maria Helena Besinelli. Deixa também netos, netos e bisnetos. O enterro realizou-se no Cemitério do Brás.

D. ELISA C. FUNKE — Faleceu no dia 22 último, em Fleyr-Le-Lac, França, aos 82 anos, d. Elisa C. Funke, viuva do sr. Jacques Funke. Deixa os filhos Jelen, casado com d. Christiane A. Funke; Jacques, casado, com d. Maria Aparecida Arenha Funke; Sylvia, casada com o sr. Jean-Marie Taupbou. Paulo, casado com d. Emilia Funke, e Henri, casado com d. Lilian Funke. Deixa ainda 14 netos e 3 bisnetos. O corpo será trasladado para a Suíça.

D. MARTHA GIOVANGNOLI BENATTI — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 81 anos d. Martha Giovanagnoli Benatti, viuva do sr. Luiz Benatti. Deixa filhos Morando Benatti, casado com d. Nancy Benatti e d. Orlando Vicentini, casado com o sr. Orlando Vicentini. Deixa também netos e bisnetos. O enterro realizou-se no cemitério da Consolação.

D. DELI SOUZA LOPES — Faleceu no dia 22 último, nesta Capital, aos 82 anos, a professora Deli Souza Lopes, filha do sr. Anull Lopes. Deixa os filhos d. Marilia Souza Lopes, casada, e d. Valdemar Souza Lopes. O enterro realizou-se ontem, no cemitério da Consolação.

D. CLELIA TOLEDO PIRES — Faleceu ontem, nesta Capital, a d. Clelia Toledo Pires, solteira. A extinta era filha do sr. Aristeiro Toledo, e de d. Talia de Toledo Pires. O feretro sairá hoje, às 10 horas, do velório do cemitério do Congonhas, onde se realizará o enterro.

JOSÉ JOAQUIM LOPES — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 71 anos, o sr. José Joaquim Lopes, casado com d. Maria dos Prazeres Silvério Lopes. Deixa os filhos d. Cecília Aparecida Penna, casada com o sr. Aly Fernando Penna. Darcy Lopes, casado com d. Hermelinda Augusta Pires Lopes; d. Cecília Guarnieri, casada com o sr. Celio Guarnieri. Sergio Lopes, casado com d. Dulce Helena Faria Lopes; Antonio José Lopes, casado com d. Claudete Franciscini Lopes; Joaquim Lopes, casado com d. Cecília Prado Lopes. Deixa também netos e bisnetos. O enterro realizou-se no cemitério do Brás.

ARMANDO JOÃO MIGNOLI — Faleceu dia 23, nesta Capital, aos 82 anos, o sr. Armando João Mignoli, casado com d. Marina Fragoso Mignoli. Deixa filhos, irmãos, cunhados, sobrinhos e netos. O enterro realizou-se no cemitério São Paulo.

MISSAS

D. ROSINA BURIAN PINTO — Hoje, às 20 horas, na Igreja Santo João Evangelista, à rua João Rodge, 611. Casa Verde.

D. ANA MARTINEZ GONZAGA — Hoje, às 20 e 30, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, à rua Brás Cubas, Aclimação.

D. FRANCISCA MOTA SILVÉRIO — Amanhã, às 19 horas, na Igreja de Nossa Senhora Aparecida, no Largo de Nossa Senhora Aparecida, Moema.

D. EVANGELINA NEVES DA SILVA — Hoje, às 8 horas na Igreja de Nossa Senhora da Saúde, à rua Dr. Zuquim, Santana.

D. BENVINDA DE FARIA CALDEIRA — Hoje, às 8 horas, na Capela das Irmãs de Nossa Senhora do Carmo, à rua Digmopolis, Jardim da Saúde.

D. MARIA DO PATROCINIO MOCHO — Hoje, às 19 horas, na Igreja de Cristo Rei, à rua Maria Eugenia, Tatuapé.

D. ELMIRA VIEIRA MOTTA — Amanhã, às 19 horas, na Igreja do Cemitério Merumbi.

D. WILMA BALDASSARI REBEIS — Amanhã, às 19 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Saúde, à rua Dr. Zuquim, Santana.

D. LYDIA NEGREIROS — Amanhã, às 19 horas, na igreja de São Francisco, no Largo de São Francisco.

JULIAN GUTIERREZ DURAN — Amanhã, às 7 horas, na igreja de Nossa Senhora da Saúde, à rua dr. Zuquim, Santana.

FRANCISCO MENNITTI — Hoje, às 7 e 30, na Igreja São Rafael, no Largo São Rafael, Mooca.

ROBERTO ZANAROLI — Hoje, às 9 horas, na Igreja de Santo Antonio, à praça Padre Bento, Pari.

ALEXANDRE FRANCISCO PINHEIRO — Hoje, às 9 horas, na Igreja do Calvário, à rua Cardeal Arcoverde, Pinheiros.

DR. LUCIO DE CAMARGO SEABRA — Hoje, às 8 e 30, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, à rua Brás Cubas, Aclimação.

MANOEL SANTOS FERNANDES — Hoje, às 19 horas na Igreja Cristo Rei, à rua Maria Eugenia, Tatuapé.

ERNANI DE ANDRADE — Hoje, às 19 e 30, na Igreja do Calvário, à rua Cardeal Arcoverde, Pinheiros.

JOAQUIM FONSECA — Hoje, às 19 e 30, na Igreja de Nossa Senhora de Lourdes, à rua João Soares, Agua Rasa.

ANTONIO PALADINO — Amanhã, às 20 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Aparecida, à rua Labatut, Ipiranga.

CONSTANTINO MICELI — Amanhã, às 20 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Saúde.

JORGE ELIAS DE CARVALHO BATISTA — Amanhã, às 19 horas, na igreja de São Francisco de Sales, à rua D. Sebastião de Rego, Vila Guarercindo.

DR. MIGUEL SALVADOR SOBRINHO — Dia 29, às 9 horas, na igreja de São Francisco, no largo de São Francisco.

Dr. Francisco Pereira Junior (CRM 10701)

VIAS URINÁRIAS, DISTURBIOS SEXUAIS DO HOMEM E DA MULHER, DOENÇAS VENÉREAS, IMPOTÊNCIA, ATRASO DO DESENVOLVIMENTO, PRÉPUCE, TRATAMENTO URGENTE E ESPECIALIZADO — Das 20 horas. SÁBADOS dos 8 as 13 horas. — Rua Maestro Elias Lobo, 78 (Trav. Rua Estados Unidos). — J. Paulista — Tel.: 212-1273 — Estacionamento próprio

AS MAIS AVANÇADAS TÉCNICAS PARA VENCER A INIBIÇÃO E COMUNICAR-SE MELHOR - CONVERSAÇÃO, DISCURSO E DEBATE.
ADMIR RAMOS COMUNICAÇÕES
Cursos de 2 meses. Uma aula semanal. Número limitado.
EXERCÍCIOS CONTROLADOS POR FITAS E FICHAS.
Assista, sem compromisso, a uma das nossas aulas.
O professor Admir Ramos, que lecionou na U.S.P., é autor de várias obras sôbre a sociedade, sendo a mais conhecida "Bíblia de Comunicação", em 5 volumes.
Informações e inscrições — Rua Maria Paula, 122 - 11.º and. - Conj. 1104 - Tel. 35-5329

LIVRE-SE do CÂNCER GINECOLÓGICO
Procurando o SERVIÇO DE DETEÇÃO GINECOLÓGICA da FUNDAÇÃO ANTÔNIO PRUDENTE
Rua Prof. Antonio Prudente, 211
Exames gratuitos — Atendimento rápido, das 7,30 às 9 horas. Diariamente

VIDROS BLINDEX
AGORA ESTÁ NA AVENIDA PACAEMBU, Nº 1632
PABX 262-8833
SEBOSBRA
SERVIÇOS COMERCIAIS INDUSTRIAIS LTDA.

VESTIBULAR
INSCRIÇÕES ATÉ 19 DE JUNHO
ANALISE DE SISTEMAS
COMERCIO EXTERIOR
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO DE SÃO PAULO
R. STELLA, 92 - FONES: 70-2743, 71-5896

ACERVO O ESTADO DE S. PAULO Copyright © 1875-2012. Todos os direitos reservados